

Edição e Gerenciamento de Arquivos pela Rede

Há duas semanas, pensei ter voltado no tempo.

Recebi um envelope e, dentro dele, um disquete.



Agora, você pergunta: “Isso ainda existe?”. É, existe. As novas gerações, acostumadas a *pen drives*, mal conhecem as antigas mídias de armazenamento. Vamos dar uma mãozinha e apresentar o resumo do que já foi usado para salvar arquivos digitais.

Imagine esta situação.....Um arquivo com tamanho de 30mb há 10 anos.... Um trabalho com 30 arquivos, 900mb.

Como faríamos hoje para transferência e manipulação destes arquivos?

Disquete 1,44mb? Disquete 1,2mb? Disco de *Bernoulli* 250mb? Fita *Dat* 200mb? *Zip Drive* 80mb? ou voltando nos nossos primeiros *HD's*, aqueles da IBM-PC com 5mb, que hoje se compara em tamanho físico a um *nobreak* para uma estação.

Provavelmente precisaríamos de 486 disquetes de 3,5 polegadas ou 896 disquetes de oito polegadas.....impossível para os **tempos de hoje!!**

Perdia-se tempo na compactação e descompactação de backup's, mesmo considerando que os arquivos da época eram muito menores;

Trabalhar em arquivo desatualizado era uma constante, pois eram replicados em vários computadores;

A compactação não era confiável, muitas vezes, perdiam-se as informações gravadas, chamadas de arquivos “baleados”.

Determinados arquivos eram manipulados somente num equipamento, pela dificuldade de transferência.

E agora? Como fazemos?

O conceito de gerenciar e manipular arquivos de dados no departamento de edição gráfica vem sendo utilizado há muitos anos, desde a época em que os dados eram compartilhados através de disquetes.

Com a introdução de compartilhamento de arquivos por meio de uma rede de 100 *Mbps*, os arquivos eram acessados no equipamento de determinado usuário, que por sua vez ficava responsável pela manutenção, distribuição e backup dos arquivos.

Atualmente utilizamos uma rede com 1,0 *GBps* e o gerenciamento dos arquivos como norma do departamento, está centralizado em um servidor, com excelente capacidade de armazenamento. Isto facilita os acessos e o comprometimento de todos os usuários envolvidos no projeto em andamento, a segurança dos dados trabalhados, a codificação dos arquivos e a execução de *backup*'s.

Com a utilização do trabalho em rede, vejo como principal funcionalidade à disponibilidade de todos os arquivos para o mesmo grupo de trabalho. O gerenciamento dos acessos é controlado pelo próprio servidor, ou programa específicos que permitem e controlam edições simultâneas ou bloqueio de arquivos. Com isto não se tem perda de trabalho de edição e é possível agilizar os processos.

O uso de um servidor em serviços de computação gráfica oferece várias vantagens:

- O servidor é um equipamento capacitado em espaço e processamento, onde poderá ser feito um "*backup*" automático e constante, obtendo assim maior segurança para o armazenamento de dados gráficos;
- A praticidade, pois não há necessidade de distribuição de arquivos, trabalhando em rede à medida que um usuário conclui um arquivo, este poderá ser automaticamente disponibilizado para outro usuário;
- Trabalhar de forma articulada, garantindo uma maior eficácia na execução das atividades e maior eficiência no resultado;
- Os Arquivos sempre estarão atualizados na rede e com acesso fácil para o usuário;
- Trabalhando no servidor liberamos o equipamento do usuário no que se refere a espaço em disco e com isto teremos um melhor desempenho em tempo e produtividade;
- Há vantagem na questão de controle de qualidade, com a possibilidade de utilização de verificação de arquivos como referência;

Aí você me pergunta, mas somente existem vantagens?

Se você gerenciar e configurar corretamente o servidor pela rede, você terá somente as vantagens.

Mas...Vale Lembrar:

- O servidor deverá ter uma senha de acesso aos usuários de interesse;
- Devido ao compartilhamento das pastas os arquivos ficam vulneráveis a manipulação, portanto o usuário deverá estar atento para não utilizar ferramentas que possam danificar os arquivos;
- O *backup* automático e diário dos arquivos alterados é extremamente relevante.

Num futuro muito próximo o que apresentamos aqui estará fazendo parte de um passado também muito próximo....

Para finalizar, preciso ler o disquete que recebi. Gostaria de saber se alguém de vocês tem aí para emprestar um *drive* de disquete?



Ana Sílvia E. T. Oliveira – Bióloga responsável pelo Departamento de Edição Gráfica da Empresa ESTEIO Engenharia e Aerolevantamentos S.A.

ESTEIO